

**DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: RELAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS OBTIDOS NO  
EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC E A NOTA NO ENADE**

**Glaysson Aguilar De Araújo**

*Universidade Federal De Minas Gerais*

**Cássia De Oliveira Ferreira**

*Universidade Federal De Minas Gerais*

**Victor Hugo Pereira**

*Universidade Federal De Minas Gerais*

**Jacqueline Veneroso Alves Da Cunha**

*Universidade Federal De Minas Gerais*

**Resumo**

O desempenho acadêmico pode ser mensurado e evidenciado de diversas maneiras. Dentre elas, pode-se citar as notas atribuídas por órgãos externos à instituição de ensino, a exemplo daquelas obtidas pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a relação existente entre o índice de aprovação no Exame de Suficiência do CFC e o desempenho dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis na prova do Enade. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo, documental e de abordagem quantitativa. A amostra da pesquisa foi composta por 54.490 discentes de 804 Instituições de Ensino Superior (IES). Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva e de modelo de regressão linear múltipla. Os resultados encontrados sugerem, para a amostra pesquisada, que o desempenho no Enade possui influência positiva sobre o Exame de Suficiência do CFC e, ainda, estudantes provenientes de IES públicas, pertencentes à modalidade de ensino à distância (EAD) e solteiros tendem a apresentar melhores desempenhos no Exame de Suficiência do CFC.

Palavras-chave: Desempenho acadêmico; Exame de Suficiência; Enade.

**DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS: RELAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS OBTIDOS NO  
EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC E A NOTA NO ENADE****RESUMO**

O desempenho acadêmico pode ser mensurado e evidenciado de diversas maneiras. Dentre elas, pode-se citar as notas atribuídas por órgãos externos à instituição de ensino, a exemplo daquelas obtidas pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a relação existente entre o índice de aprovação no Exame de Suficiência do CFC e o desempenho dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis na prova do Enade. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo, documental e de abordagem quantitativa. A amostra da pesquisa foi composta por 54.490 discentes de 804 Instituições de Ensino Superior (IES). Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva e de modelo de regressão linear múltipla. Os resultados encontrados sugerem, para a amostra pesquisada, que o desempenho no Enade possui influência positiva sobre o Exame de Suficiência do CFC e, ainda, estudantes provenientes de IES públicas, pertencentes à modalidade de ensino à distância (EAD) e solteiros tendem a apresentar melhores desempenhos no Exame de Suficiência do CFC.

**Palavras-chave:** Desempenho acadêmico; Exame de Suficiência; Enade.

**1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, tem crescido o número de discentes matriculados no ensino superior no Brasil. Conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2017 estavam matriculados 8.286.663 discentes. Quando comparado ao ano de 2010, verifica-se um aumento de 30% no número de matriculados (INEP, 2019a). Tal fato pode ser justificado pelo aumento das escolas privadas, consolidação do ensino a distância (EAD) e ao investimento do Estado no financiamento da educação. Em decorrência desta expansão, surge o desafio em fazer com que a qualidade do ensino não seja afetada pelo crescimento no número de matrículas (Miranda, Lemos, Oliveira & Ferreira, 2015).

Para Macedo, Verdinelli e Stuker (2003), a qualidade do ensino é determinada por meio da avaliação de desempenho dos discentes e deve ser entendida como uma ferramenta para mensurar os esforços despendidos pelas IES na busca por qualidade e excelência. A identificação dos fatores que interferem neste desempenho é relevante para subsidiar políticas de ensino que proporcionem melhor desempenho acadêmico e melhoria na qualidade do ensino (Corbucci, 2007).

Para Touron (1984), o desempenho acadêmico é um dos resultados do processo de aprendizagem, incentivado pela atividade educativa do professor e produzido no discente, mesmo que seja evidente que nem toda aprendizagem é resultante da ação docente. Para Jiménez (2000) desempenho acadêmico é um constructo formado por atitudes, motivação dos discentes e outras variáveis, tais como os aspectos docentes, relação professor-discente e entorno familiar.

Para Luckesi (2002), a avaliação é uma das questões mais problemáticas do processo de ensino. Miranda *et al.* (2015) corroboram com essa afirmação ao apresentar que o primeiro desafio relacionado ao desempenho acadêmico é definir a forma de mensurá-lo, tendo em vista que o desempenho de um estudante é influenciado por inúmeras variáveis, logo, dificilmente poderia ser estabelecida uma medida exata do seu desempenho.

O desempenho acadêmico pode ser mensurado e evidenciado por meio de notas atribuídas pela própria instituição, média por disciplina e notas atribuídas por órgãos externos à instituição de ensino, que apresentem interesse nesses resultados. Nesse sentido, relacionam-se, no curso de Ciências Contábeis, o exame de suficiência do CFC e o Exame do Enade como medidas de desempenho externas à instituição de ensino, sendo considerados relevantes indicadores acadêmicos (Miranda *et al.*, 2015).

De acordo com o INEP (2019b), o Enade possui como finalidade acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes acerca dos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Ele é parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tendo sido proposto em 2003 e formalmente instituído pela Lei n. 10.861, aprovada em 2004. A aplicação do exame é anual, e feita por grupos de áreas que são submetidos ao Exame somente a cada três anos, sempre avaliando ingressantes e concluintes. A área de Ciências Contábeis teve a primeira prova aplicada no ano de 2006 e a última em 2018, tendo apresentado inicialmente neste período uma média de desempenho obtido pelos estudantes de 33,90 (em uma escala 0 a 100).

Em se tratando do Exame de Suficiência do CFC, é o critério adotado para avaliação dos estudantes que finalizam o curso de graduação em Ciências Contábeis, sendo requisito para o registro no Conselho Federal de Contabilidade (CFC) como Contabilista. De acordo com Madeira, Mendonça e Abreu (2003), um dos objetivos do Exame de Suficiência é assegurar que os profissionais de contabilidade estejam capacitados para exercer suas funções na sociedade. Conforme apresentado pelo CFC (2019), a obrigatoriedade do Exame de Suficiência se deu a partir da promulgação da Lei n.º 12.249/10. Desde então, as provas são aplicadas duas vezes por ano, simultaneamente, em todo território nacional, e para ser aprovado o candidato ao registro profissional deve alcançar, no mínimo, 50% dos pontos possíveis na prova. Os resultados obtidos pelos estudantes têm apresentado uma média de aprovação em torno de 30%, sendo o pior resultado registrado no ano de 2015 (15%) (CFC, 2019).

Neste contexto e tendo em vista a relevância de acompanhar a qualidade do ensino por meio da análise de medidas de desempenho acadêmico externas à IES, este estudo visou responder à seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre o índice de aprovação no Exame de Suficiência do CFC e o desempenho dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis na prova do Enade?

Assim, o objetivo geral deste estudo foi verificar a relação entre o índice de aprovação no Exame de Suficiência do CFC e o desempenho dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis na prova do Enade.

A contribuição deste estudo consiste em subsidiar as IES por meio de informações dos indicadores de qualidade aferidos pelo Enade. Os resultados do Enade permitem uma série de avaliações e sinalizam procedimentos, inclusive mudanças nos cursos que podem ser avaliadas pelas instituições. Cabe destacar, também, que o estudo inova ao fazer uma avaliação por discente, explorando os microdados disponibilizados pelos resultados do Enade, o que permite o acréscimo de variáveis individuais.

Em completude, o artigo visa fomentar a discussão de medidas que possam contribuir para o aumento do índice de aprovação do Exame de Suficiência do CFC, dada a modesta média de aprovação dos últimos anos. Ademais, espera-se a identificação de outras variáveis, além da nota, que possam estar relacionadas ao desempenho discente, permitindo avaliar a adoção de medidas que possam contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Desempenho Acadêmico**

Touron (1984) afirma que a definição de desempenho acadêmico é uma tarefa complexa, tendo em vista os diversos agentes envolvidos neste processo. O desempenho é decorrente do processo de aprendizagem que, por sua vez, é consequência da atividade realizada entre professor e discente, sendo que nem toda aprendizagem é produto da ação docente. Nesse sentido, Ferreira (2009), afirma que existem alguns fatores capazes de afetar o desempenho acadêmico e que estão relacionados às características dos docentes e dos discentes, aos currículos ofertados, às particularidades das instituições e aos contextos.

Conforme Jiménez (2000), o desempenho acadêmico está relacionado a fatores como inteligência, habilidade, competência e a avaliação do desenvolvimento e do aprendizado dos discentes, sendo uma das formas pelas quais as instituições demonstram sua competência. Para Gouveia *et al.* (2010), o desempenho acadêmico é compreendido como o nível de conhecimento e desenvolvimento de habilidades em determinado grau educacional, sendo normalmente mensurado em escala de zero a dez pontos.

Na esfera do ensino superior, uma das formas para se mensurar o desempenho acadêmico é por meio dos resultados de exames externos às instituições de ensino superior como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e, especificamente, na área contábil no Brasil, o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Esses exames apresentam como objetivo identificar e quantificar as habilidades adquiridas ao longo do curso de graduação e, desta forma, permitir análise do desempenho acadêmico (Corbucci, 2007).

O desempenho acadêmico tem sido objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. Em uma perspectiva econômica, Hanushek (2010) evidencia que o desempenho acadêmico pode ser influenciado por fatores controlados pelo poder político, como as características das escolas, dos docentes e dos currículos e também por fatores que não podem ser controlados, tais como as características sociodemográficas, relacionamentos, características familiares e capacidade de aprendizagem. Gomes e Soares (2013) identificaram correlação entre habilidades sociais, expectativas acadêmicas e desempenho acadêmico. No entanto, observaram que a capacidade de aprendizagem não se correlacionou nem com desempenho acadêmico nem com habilidades sociais. A capacidade de aprendizagem pouco influencia no desempenho acadêmico, sendo que este é influenciado fortemente por fatores sociais. Neste sentido, Oliveira e Caggy (2013) realizaram uma pesquisa utilizando-se de um grupo focal com docentes do curso de administração e verificaram que fatores como a origem familiar, condições financeiras e condições físicas podem influenciar no desempenho dos estudantes.

## 2.2 Avaliação da Educação Superior

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) foi instituído após a avaliação da Educação Superior Brasileira passar por várias etapas, desde a década de 1980, com a auto avaliação por algumas universidades e em 1996 com o Exame Nacional de Cursos (ENC) (Brito, 2008). Suas finalidades são assim definidas pela lei.

O Sinaes tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Art. 1º § 1º, da Lei nº 10.861/2004).

Os resultados obtidos por meio das avaliações realizadas pelo Sinaes são utilizados pelo Ministério da Educação com a finalidade de orientar as ações, de forma a estimular e



fomentar iniciativas focadas na melhoria da qualidade do ensino. Pode-se ressaltar que os resultados destas avaliações constituem base para os processos de regulação e supervisão da educação superior, que compreende o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior (Brito, 2008).

A avaliação realizada pelo Sinaes engloba três elementos: avaliação das dimensões institucionais, do curso de graduação e do desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes. O componente usado pelo Sinaes na avaliação dos discentes é o Enade, que afere o desempenho dos estudantes nos diversos conteúdos curriculares do respectivo curso de graduação (Brito, 2008).

### **2.2.1 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade)**

O Enade é parte integrante do novo Sinaes. Enquanto o Sinaes tem por objetivo principal avaliar as instituições de educação superior e os seus cursos de graduação, o Enade ocupa-se com o desempenho dos estudantes em relação a competências, saberes, conteúdos curriculares e formação em geral.

Conforme apresentado pelo INEP (2019c), “o Enade avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação”. Por meio dos resultados do Enade é possível que docentes, gestores e a comunidade acadêmica trabalhem a fim de promover ações de melhoria da qualidade dos cursos de graduação, tendo em vista os dados extraídos por instituição de educação superior e disponibilizados pelas categorias administrativa, organização acadêmica, município, estado e região (Brito, 2008).

O exame é composto por 40 questões, distribuídas em duas partes: 10 questões de formação geral que abordam habilidades instrumentais importantes para qualquer profissão que o estudante possa exercer e 30 questões de formação específica da área, ambas contendo questões discursivas e de múltipla escolha (INEP, 2019b).

A primeira aplicação do Enade ocorreu em 2004. Cada área do conhecimento é avaliada com periodicidade trienal, sendo que no curso de ciências contábeis cinco exames foram aplicados desde a instituição do exame. A primeira aplicação ocorreu em 2006, a segunda em 2009, a terceira em 2012, a quarta em 2015 e a última em 2018 (INEP, 2019b).

Conforme dados divulgados pelo INEP (2019d), verifica-se uma queda na média de aproveitamento geral dos estudantes de Ciências Contábeis na última edição do Enade, realizada em 2018. Os dados evidenciam média de aproveitamento geral de 37%, sendo que, em 2015, este resultado chegou a 41%, sendo o maior resultado desde a primeira edição do Enade, que ocorreu em 2009, na qual os estudantes apresentaram média de aproveitamento geral de 30%. Verifica-se, portanto, uma queda na média de aproveitamento geral.

### **2.3 Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)**

Por meio da aprovação da Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010 o CFC voltou a aplicar o Exame de Suficiência, que se encontrava suspenso desde 2005 (Lei n. 12.249, 2010). Conforme exposto no Art. 1º da Resolução CFC nº 1.301/2010, o “Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade”.

Para Madeira *et al.* (2003), o Exame de Suficiência pode ser utilizado como ferramenta de avaliação do ensino em contabilidade. A obrigatoriedade do exame proporciona melhora na qualidade dos cursos, visto que a atenção das instituições de ensino para o programa de graduação com especialização dos docentes em diferentes áreas se torna prioridade.

Nesse sentido, Pereira, Simoni e Timmermans (2013) afirmam que a adoção do Exame de Suficiência proporciona, além da mensuração dos conhecimentos técnicos adquiridos pelos estudantes, a promoção do aperfeiçoamento do ensino nas universidades e a valorização do profissional visto que a partir do exame há um filtro dos profissionais pouco qualificados.

De acordo com dados divulgados pelo CFC (2019), verifica-se que em 2018 nas duas edições do exame, houve uma média de aprovação de 34,50%, em 2017 este resultado foi de 26% e em 2016 foi alcançada a média de aprovação de 31,80% nas duas edições do exame. Observa-se que quando comparado ao ano de 2016, o resultado de aprovação no exame de suficiência apresentou melhora.

## **2.4 Estudos Anteriores sobre o tema**

A expressividade do tema analisado neste estudo é corroborada com alguns trabalhos que abordam a temática e que foram usados como base na pesquisa atual. Pode-se citar o estudo desenvolvido por Alves, Yoshitake e Salles (2015) que investigou em que medida o desempenho no Enade, mensurado por indicadores das IES, está relacionado ao Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Dentre os resultados obtidos a partir da utilização de análise de regressão, tem-se que o desempenho no Enade em 2009 tem uma relação significativa e positiva com os rankings de aprovação no Exame de Suficiência do CFC realizado em 2011. Resultado semelhante foi obtido por meio da pesquisa proposta por Souza, Cruz e Lyrio (2017) que buscaram analisar se há associação do índice de aprovação no Exame de Suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores no Brasil. Os resultados obtidos a partir do coeficiente de correlação linear evidenciaram que há uma associação entre o Exame de Suficiência contábil com o desempenho dos discentes e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil.

Caetano, Cardoso, Miranda e Freitas (2015) verificaram se existe diferença significativa entre as notas dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades de ensino a distância e presencial, resultantes do Enade de 2009. Verificou-se que as notas dos discentes dos cursos à distância (EAD) apresentam-se estatisticamente inferiores às notas dos discentes dos cursos presenciais. Ferreira (2015) buscou identificar as variáveis significativas na explicação do resultado Enade 2012 em Ciências Contábeis. Em relação ao "nível discente" as variáveis significativas na explicação do desempenho foram: gênero, estado civil, etnia, renda, bolsa de estudo, forma de ingresso, escolaridade da mãe, escola ensino médio (pública ou privada), tipo de ensino médio (tradicional ou profissionalizante), quantidade de livros, horas estudadas, participação iniciação científica, participação monitoria e participação atividades de extensão.

A presente pesquisa se difere dos estudos realizados anteriormente tendo em vista que adotou variáveis não analisadas no contexto do desempenho do Exame de Suficiência. As variáveis: categoria administrativa da instituição, gênero do discente, modalidade de ensino, recebimento de bolsas, estado civil e horas fora da sala de aula dedicadas aos estudos foram utilizadas em estudos anteriores aplicados ao contexto de mensuração do desempenho de estudantes no ensino superior (Corbucci, 2007; Gomes & Soares, 2013; Magalhães & Andrade, 2006). Tão logo se espera que tais variáveis possam influenciar o desempenho no Exame de Suficiência. Adicionalmente, utiliza-se o período mais recente de análise dos resultados dos exames Enade e CFC.

## **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como descritiva e explicativa ao analisar a relação entre o Exame de Suficiência do CFC e o Enade, buscando explicar os resultados por meio das variáveis analisadas. Em relação aos procedimentos, a pesquisa

classifica-se como documental, uma vez que utilizou os dados disponibilizados pelo CFC sobre as informações quantitativas dos discentes aprovados por instituição de ensino e as informações quantitativas da prova do Enade acerca das avaliações dos cursos superiores em Ciências Contábeis. Em se tratando da abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, pois empregou recursos e técnicas estatísticas para tratar e analisar os dados. Para tanto, utilizou-se o *software* STATA 11.

A população do estudo engloba os estudantes de Ciências Contábeis participantes no exame do Enade realizado no ano de 2015, disponibilizados em junho de 2018, sendo coletados no ambiente virtual do INEP, por meio do microdados.

O documento com as informações do resultado do Exame de Suficiência foi coletado no ambiente virtual do CFC e refere-se à primeira edição do ano de 2019. O arquivo coletado é o Resultado final da 1ª edição de 2019 por IES.

Da população de 65.483 discentes constantes no relatório do Enade, a amostra final do estudo foi composta por 54.490 discentes. Excluíram-se da população inicial os discentes pertencentes às IES não localizadas no resultado do Exame de Suficiência do CFC e, em seguida, retiraram-se também as observações que não apresentaram resultados válidos na prova Enade, mantendo, assim, apenas discentes com presença e resultados válidos. Foram retiradas também da amostra final observações que não apresentaram resultados nas demais variáveis analisadas no modelo proposto.

Os resultados foram divididos em duas partes. A primeira apresentou as estatísticas descritivas das variáveis analisadas no modelo proposto e a caracterização da amostra, tais como: tipo de IES onde o discente estudou, modalidade de ensino, gênero, se o discente recebeu alguma bolsa durante a graduação, estado civil, dentre outras variáveis. A segunda parte avaliou a relação entre o índice de aprovação no Exame de Suficiência do CFC e o desempenho dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis na prova do Enade, por meio de modelo de regressão linear múltipla.

A variável dependente, Desempenho do Estudante (ESUF), representa o desempenho obtido no Exame de Suficiência do CFC. Adotou-se o percentual de aprovação de cada IES como o desempenho do discente correspondente à mesma. Alves *et al.* (2015) e Souza *et al.* (2017) também utilizaram essa variável em seus estudos para investigar a relação entre o Exame de Suficiência e a nota obtida no Enade. A Figura 1 apresenta as variáveis explicativas do modelo.

Variável	Proxy	Fonte	Sinal esperado
Nota no ENADE (NENA)	Nota bruta do discente na prova do ENADE	Alves <i>et al.</i> (2015) e Souza <i>et al.</i> (2017)	+
Categoria Administrativa (CAT)	Assumiu valor 1 para os estudantes de IES públicas e 0 para as IES privadas	Caetano <i>et al.</i> (2015) e Ferreira (2015).	+
Modalidade de Ensino (MOD)	Assumiu valor 1 quando ensino é presencial e 0 quando ensino é EAD	Caetano <i>et al.</i> (2015)	+
Gênero do Discente (GEN)	Assumiu valor 1 para o gênero masculino e 0 para gênero feminino	Caetano <i>et al.</i> (2015) e Ferreira (2015).	+
Bolsa de Estudo (BOL)	Assumiu valor 1 para discente bolsista e 0 para discente não-bolsista	Ferreira (2015)	+

Estado Civil (EST)	Assumiu valor 1 quando o discente não for solteiro e 0 caso seja solteiro	Ferreira (2015)	+
Horas Estudadas (HOR)	Assumiu valor 1 quando o discente tiver se dedicado aos estudos em pelo menos uma hora por semana fora da sala de aula e 0 caso contrário	Ferreira (2015)	+

**Figura 1** - Variáveis Explicativas do Modelo

Fonte: Elaborada pelos autores

O modelo utilizado é representado pela Equação 1, a saber:

$$ESUF_i = \beta_0 + \beta_1 \times NENA_i + \beta_2 \times CAT_i + \beta_3 \times MOD_i + \beta_4 \times GEN_i + \beta_5 \times BOL_i + \beta_6 \times EST_i + \beta_7 \times HOR_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

Em que:

ESUF<sub>i</sub>= Exame de suficiência;

β<sub>0</sub> = Intercepto do modelo (constante);

β<sub>1</sub>, β<sub>2</sub>, β<sub>3</sub>, β<sub>4</sub>, β<sub>5</sub>, β<sub>6</sub> e β<sub>7</sub> = Coeficientes angulares do modelo;

NENA<sub>i</sub>= Nota no ENADE;

CAT<sub>i</sub> = Categoria Administrativa;

MOD<sub>i</sub> = Modalidade de Ensino;

GEN<sub>i</sub> = Gênero do discente;

BOL<sub>i</sub> = Tipo de bolsa;

EST<sub>i</sub> = Estado civil;

HOR<sub>i</sub> = Horas estudadas;

ε<sub>i</sub>= Termo de erro do modelo.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Caracterização da amostra

Por meio dos dados coletados nos respectivos *websites* do CFC e do Enade utilizou-se da estatística descritiva para caracterizar a amostra e as variáveis do modelo de regressão linear. A Tabela 1 apresenta as médias, os desvios-padrão e os valores mínimos e máximos das variáveis quantitativas empregadas no estudo.

**Tabela 1**

Estatísticas Descritivas das Variáveis Quantitativas do Modelo

Variável	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Desempenho obtido no Exame de Suficiência (%)	0,40	0,20	0,00	1,00
Nota no ENADE (%)	0,41	0,13	0,00	0,94

Fonte: Elaborada pelos autores

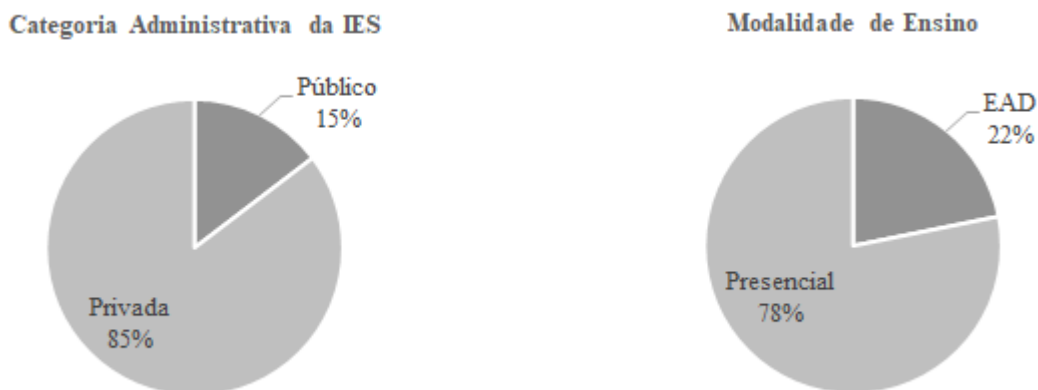
Conforme a Tabela 1, em se tratando da variável que mede o desempenho obtido no Exame de Suficiência, nota-se que, em 2019, houve uma média de aprovação de 40% para a amostra analisada. O desvio-padrão foi de 20%, o que denota a medida de dispersão em torno da média. Em relação ao ponto de mínimo e máximo é possível notar uma variação entre os dois extremos, com percentuais de 0,00% e 100%.

Por sua vez, a variável que avalia o desempenho no Enade apresentou uma média similar de aprovação de 41%. O desvio-padrão foi de 13% e a amplitude total das notas que compõem a amostra foi de 94%.



As demais variáveis avaliadas foram compostas por variáveis categóricas, sendo incorporadas ao modelo por intermédio de variáveis *dummies*, assumindo valor 0 ou 1 para indicar a ausência ou presença do atributo observado, conforme a literatura anterior.

A variável Categoria Administrativa denota que 85% dos estudantes são provenientes de instituições privadas, enquanto 15% de instituições públicas. No tocante à modalidade de ensino a predominância é de estudantes da modalidade presencial, representados por 78%, enquanto a modalidade EAD representa 22% da amostra. A Figura 2 ilustra estes resultados.



**Figura 2** - Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino  
Fonte: Elaborada pelos autores

Em relação ao gênero dos discentes que compuseram a amostra 39% são do gênero masculino, enquanto 61% feminino. Ademais, 8% dos discentes declararam terem recebido ao longo da trajetória acadêmica algum tipo de bolsa acadêmica, enquanto a maior parte, 92%, declarou não ter recebido nenhum tipo de bolsa. A Figura 3 elucida tais resultados.



**Figura 3** - Gênero e Bolsa de Estudo  
Fonte: Elaborada pelos autores

No tocante à predominância do estado civil dos discentes que compuseram a amostra, 63% informaram estarem solteiros, enquanto 37% declararam outro estado civil. Outra característica descritiva da amostra evidenciou que 93% dos estudantes se dedicaram aos estudos, excetuando as horas em aula, em pelo menos uma hora por semana, enquanto 7% informaram não se dedicarem. A Figura 4 apresenta estes resultados.



**Figura 4** - Estado Civil e Estudo fora da sala de aula  
Fonte: Elaborada pelos autores

#### 4.2 Resultados do modelo de regressão linear

Por conseguinte, passou-se a verificar o ajustamento do modelo de regressão linear múltipla adotado, com a realização de alguns testes estatísticos, fundamentos na literatura, que objetivaram a sua validação e adequabilidade.

Inicialmente, testou-se se o modelo apresentou problemas de multicolinearidade, o que poderia indicar forte correlação entre as variáveis explicativas. O teste adotado foi o VIF, teste de fator de inflação da variância. Gujarati e Porter (2011) destacam que se o VIF de uma variável for maior que 10 essa variável será tida como altamente colinear. O resultado do teste apresentou um VIF médio de 1,06, o que indica a não presença de multicolinearidade.

Na sequência, testou-se a normalidade dos resíduos por intermédio do teste de Jarque-Bera (JB), que, conforme Gujarati e Porter (2011) é um teste assintótico ou de amostra grande. A hipótese nula do referido teste pressupõe a normalidade dos resíduos. O resultado do teste apresentou um valor-p de 0,00, o que conduz à rejeição da hipótese nula, sugerindo, a princípio, que os resíduos não estariam normalmente distribuídos.

Não obstante, mesmo em situações com rejeição da hipótese nula do teste JB, Gujarati e Porter (2011) destacam que se podem usar legitimamente os testes t e F para verificar as hipóteses propostas no modelo de regressão, uma vez que os estimadores de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) são distribuídos assintoticamente, que o termo de erro tem variância finita, é homocedástico e o valor médio do termo de erro é zero. Sendo assim, garantiu-se a normalidade com o cálculo da média dos resíduos da regressão, encontrando-se o valor zero e, também, observando-se o pressuposto de homocedasticidade, corroborando a normalidade assintótica dos resíduos para grandes amostras.

Nesse sentido, o teste adotado para checar se os resíduos são homocedásticos foi o teste de Breusch-Pagan. Esse teste assume como hipótese nula a homocedasticidade dos resíduos. O valor-p encontrado foi de 0,00, o que fez com que seja rejeitada a hipótese nula de homocedasticidade. Em função da detecção desse problema, adotou-se como medida corretiva a utilização de MQO com Erros-Padrão corrigidos de White, também conhecidos como erros-padrão robustos (Gujarati e Porter, 2011). Assim, garantiu-se também que a variância dos estimadores de MQO foi corrigida.

Verificou-se, também, por intermédio do teste de Ramsey, denominado teste RESET, se a forma funcional do modelo estava corretamente especificada. O valor-p encontrado foi de 0,00, o que fez com que fosse rejeitada a hipótese nula que assume a correta especificação do modelo. Gujarati e Porter (2011) destacam que, apesar de indicar que um modelo é mal especificado, o teste RESET não ajuda, necessariamente, na escolha de uma alternativa melhor.

O referido resultado do teste sugere que poderiam estar omitidas variáveis relevantes ao modelo, assim como poderiam estar incluídas variáveis irrelevantes, não obstante, dado que as variáveis incluídas estão balizadas na literatura e que todos os demais pressupostos foram atendidos, prosseguiu-se com a análise dos resultados. Ademais, testou-se também a exclusão de variáveis do modelo, porém como os resultados se mantiveram seguiu-se com o modelo original. Destaca-se, ainda, que o teste RESET apresentou o mesmo resultado para o modelo robusto.

A Tabela 2 apresenta um resumo dos resultados dos testes aplicados.

**Tabela 2**  
Testes de Validação do Modelo

Problema testado	Teste utilizado	VIF	Valor-p / Resultado	Resultado
Multicolinearidade	Teste de fator de inflação da variância (VIF)	1,06	-	Ausência de multicolinearidade
Não-normalidade dos resíduos	Jarque-bera (JB)	-	0	Rejeição da hipótese nula, porém garantiu-se a normalidade assintótica para amostra grande.
Não-normalidade dos resíduos	Média dos resíduos	-	0	Média dos resíduos da regressão igual a zero.
Heterocedasticidade dos resíduos	Breusch-Pagan	-	0	Rejeição da hipótese nula, porém adotou-se a correção robusta de White.
Erro de forma funcional	Teste RESET	-	0	Forma funcional incorreta e/ou omissão de variáveis relevantes.

Fonte: Elaborada pelos autores, com base em dados extraídos do STATA®.

Após a realização dos testes de adequabilidade do modelo passou-se a analisar o modelo final robusto utilizado para análise. A Tabela 3 apresenta os resultados encontrados.

**Tabela 3**  
Resultados do Modelo de Regressão Linear Múltipla

	<b>Obs.</b>	54.490		
	<b>F (7, 54482)</b>	1946.86		
	<b>Prob&gt;F</b>	0.0000		
	<b>R<sup>2</sup> Ajustado</b>	0.2419		
Variáveis	Coefficientes	Erros-padrão robustos	T	Valor-p
NENA	.2602197	.0059706	43.58	0.000***
CAT	.2400882	.0027571	87.08	0.000***
MOD	-.1100095	.0016693	-65.90	0.000***
GEN	-.003762	.0015224	-2.47	0.013
BOL	.0043356	.002902	1.49	0.135
EST	-.020726	.0015713	-13.19	0.000***
HOR	.0006677	.002891	0.23	0.817
Constante	.3535874	.0037911	93.27	0.000***

Fonte: Elaborada pelos autores, com base em dados extraídos do STATA®.

Nota: \*\*\* $p < 1\%$  de significância estatística

Por meio dos resultados do modelo de regressão com erros-padrão robustos observou-se, pelo teste F, a rejeição da hipótese nula de que todos os parâmetros estimados são estatisticamente iguais a zero. O poder explicativo total do modelo resultou em um  $R^2$  ajustado de 24,19%, o que denota que as variáveis utilizadas explicam 24,19% do desempenho no Exame de Suficiência. Nesse sentido, Gujarati e Porter (2011) pontuam que, na análise de regressão, o objetivo não é obter um  $R^2$  alto, mas, ao invés disso, obter estimativas confiáveis dos verdadeiros coeficientes de regressão para a população e fazer inferências estatísticas a respeito deles.

No que concerne às variáveis explicativas do modelo, ao nível de 1% de significância, as variáveis Nota no Enade, Categoria Administrativa, Modalidade de Ensino, Estado Civil e a Constante apresentaram significância.

A variável Nota do Enade apresentou significância estatística e influência positiva, o que sugere, para a amostra analisada, que quanto maior o desempenho obtido na prova Enade maior será o desempenho no Exame de Suficiência. Esse resultado já era esperado e vai ao encontro dos estudos de Alves *et al.* (2015) e Souza *et al.* (2017) que também confirmaram tal resultado.

A variável Categoria Administrativa também apresentou significância estatística e influência positiva em relação à variável dependente, estando, similarmente, em conformidade com a relação esperada e com os estudos de Caetano *et al.* (2015) e Ferreira (2015). Tal fato permite inferir que o estudante proveniente de IES pública tende a ter melhor desempenho no Exame de Suficiência.

A variável Modalidade de Ensino apresentou significância estatística e relação negativa com o desempenho no Exame de Suficiência. Esse resultado sugere que, para a amostra estudada, estudantes provenientes de IES pertencentes à modalidade de ensino EAD tendem a ter melhor desempenho quando comparados aos da modalidade presencial. Este resultado vai de encontro ao estudo de Caetano *et al.* (2015), que evidenciaram o contrário. Uma provável explicação pode ser o fato da expansão e consolidação da modalidade de ensino EAD, evidenciado na literatura (Miranda *et al.*, 2015).

A variável Estado Civil apresentou significância estatística e influência negativa sobre a variável dependente, o que permite inferir que estudantes que se declararam como estado civil “solteiro” tendem a ter melhor desempenho quando comparados aos estudantes que declararam outro estado civil. Esse resultado se restringe à amostra analisada e não confirma a relação esperada, o que contradiz o estudo de Ferreira (2015). Não obstante, Ferreira (2015) salientou, também, a dificuldade em afirmar que tal variável possa influenciar o desempenho acadêmico, o que abre possibilidade para resultados distintos e fomenta a realização de mais estudos.

As variáveis Gênero do Discente, Bolsa de Estudo e Horas Estudadas não apresentaram significância estatística na amostra pesquisada, o que não permite fazer inferências acerca da relação com a variável Exame de Suficiência. Assim, não foi possível confirmar a relação esperada no presente estudo e, ainda, tais resultados contradizem os achados nas pesquisas de Caetano *et al.* (2015) e Ferreira (2015) quanto à variável Gênero e o estudo de Ferreira (2015) no tocante às variáveis Bolsa de Estudo e Horas Estudadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa verificou a relação entre o índice de aprovação no Exame de Suficiência do CFC e o desempenho dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis na prova do



Enade por meio da análise dos resultados do Enade realizado no ano de 2015 e do resultado da primeira edição do Exame de Suficiência aplicada em 2019.

Dentre os resultados encontrados infere-se que para a amostra pesquisada, que quanto maior o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis na prova do Enade maior tende a ser o desempenho no Exame de Suficiência do CFC. Ressalta-se que, dado que o desempenho no Exame de Suficiência do CFC não é disponibilizado por discente, adotou-se o percentual de aprovação de cada IES como medida de desempenho do discente. Assim, possibilitou-se abranger uma maior base de dados, com vistas a buscar identificar relações que possam contribuir para o entendimento das variáveis que se relacionam com o desempenho acadêmico.

Outros resultados encontrados pelo estudo denotam que estudantes provenientes de IES de origem pública tendem a ter melhor desempenho no Exame de Suficiência. Constatou-se, também, que estudantes provenientes de IES pertencentes à modalidade de ensino EAD tendem a ter melhor desempenho quando comparados aos da modalidade presencial. Já os estudantes que se declararam solteiros tendem a apresentar melhor desempenho no Exame de Suficiência. Quanto às variáveis Gênero do Discente, Bolsa de Estudo e Horas Estudadas destaca-se que as mesmas não apresentaram significância estatística para a amostra pesquisada.

Estes resultados contribuem na medida em que elucidam variáveis que possam estar relacionadas ao desempenho discente e, por consequência, geram subsídios para o melhor entendimento em como as mesmas podem se relacionar com o índice de aprovação no Exame de Suficiência. Ademais, ao estudar o tema desempenho acadêmico contribui-se ao fomentar a discussão e compreensão de melhores práticas no processo de ensino e aprendizagem.

Para pesquisas futuras sugere-se que o estudo seja replicado em outras amostras e que sejam incluídas mais variáveis que possam buscar explicar os determinantes que sejam relacionados com o desempenho acadêmico. Sugere-se, ainda, que as IES sejam separadas por Estado ou região, com vistas a elucidar se há diferenças entre os diversos Estados e regiões do Brasil.

## REFERÊNCIAS

- Alves, E. M., Yoshitake, F. M., & Salles, J. A. A. (2015). Relationship Between the National Survey of Development of Students (ENADE) and Testing of Sufficiency Federal Council of Accounting (FCA). *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 174, 2967-2974.
- Beuren, I. M. (2008). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Brito, M. R. (2008). O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. *Revista da Avaliação da Educação Superior*. Vol.13, nº. 3.
- Caetano, C., Cardoso, T., Miranda, G., & Freitas, S. (2015). Desempenho no Enade em Ciências Contábeis: Ensino a distância (EAD) versus presencial. *Revista Universo Contábil*, 11(4), 147-165. Recuperado em 23 maio, 2019, de <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5047>.
- Corbucci, P. R. (2007). *Desafios da educação superior e desenvolvimento no Brasil*. IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Recuperado em 23 maio, 2019, de [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_1287.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1287.pdf).
- Ferreira, M. A. (2015). *Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

- Ferreira, M. (2009). Determinantes do rendimento acadêmico no ensino superior. *Revista Internacional d'Humanitats*, 15, 55-60.
- Gomes, G., & Soares, A. B. (2013). Inteligência, Habilidades Sociais e Expectativas Acadêmicas no Desempenho de Estudantes Universitários. *Revista Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780-789.
- Gouveia, V. V., Sousa, D. M. F., Fonseca, P. N., Gouveia, R. S. V., Gomes, A. I. A. S. B., & Rodrigues, R. C. (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar*, 14, 323-331.
- Gujarati, D.N., & Porter, D.C. (2011). *Econometria Básica*. 5 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda.
- Hanushek, E. A. (2010). Education production functions: Developed country evidence. In: E. B. Peterson, & B. McGaw (Eds.). *International Encyclopedia of Education*. (Vol. 2, pp. 407-411). Oxford: Elsevier.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019a). *Resumo técnico do censo da educação superior 2017*. Recuperado de [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf).
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019b). *Enade Perguntas Frequentes*. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/enade/perguntas-frequentes>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019c). *Conheça o INEP*. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019d). *Enade 2009, Relatório Síntese Ciências Contábeis*. Recuperado de [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2009/2009\\_rel\\_sint\\_ciencias\\_contabeis.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2009/2009_rel_sint_ciencias_contabeis.pdf).
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019d). *Enade 2015, Relatório Síntese de Área Ciências Contábeis*. Recuperado de [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/relatorio\\_sintese/2015/ciencias\\_contabeis.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2015/ciencias_contabeis.pdf).
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019d). *Enade 2018 Resultados e Indicadores*. Recuperado de [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/enade/apresentacao/2019/apresentacao\\_coletiva\\_resultados\\_enade.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/apresentacao/2019/apresentacao_coletiva_resultados_enade.pdf).
- Jiménez, M. (2000). Competencia social: intervención preventiva en la escuela. *Infancia y sociedad*. Universidad de Alicante, [S.l.], v. 24, p. 21-48.
- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm).
- Lei n. 12.249, de 11 de junho de 2010. Altera os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12249.htm).
- Luckesi, C. C. (2002). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 14. ed. São Paulo: Cortez.
- Madeira, G. J.; Mendonça, K. F. C.; & Abreu, S. M. (2003). A disciplina Teoria da Contabilidade nos Exames de Suficiência e Provão. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 14, n. ed. especial, p. 103-122.

- Macedo, S. G.; Verdinelli, M. A.; & Stuker, H. (2003). Modelo estatístico de análise na avaliação institucional: apresentando um recorte do desempenho docente. In: *Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América do Sur*.
- Magalhães, F. A. C.; Andrade, J. X. (2006). Exame Vestibular, características demográficas e desempenho na Universidade: em busca de fatores preditivos. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6,2006. São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP.
- Martins, G. de A.; Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2ª. ed. São Paulo: Atlas.
- Miranda, G. J., Lemos, K. C. S., Oliveira, A.S., & Ferreira, M. A. (2015). Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. *Revista Meta: Avaliação*, 7(20), 175-209.
- Oliveira, D. J. de A., & Caggy, R. C. S. S. (2013). Análise dos fatores influenciadores do desempenho acadêmico de estudantes de administração : um olhar do docente. *Revista Formadores: Vivências E Estudos*, 6(1), 5–28.
- Pereira, P., Simoni, Pabla P. R., & Tianmmerms, C. (2013). A opinião de acadêmicos e profissionais da Contabilidade acerca do Exame de Suficiência da profissão contábil. *Revista Brasileira de Contabilidade*, nº 201.
- Resolução CFC n. 1.301, de 17 de setembro de 2010*. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Recuperado de [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res\\_1301.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1301.pdf).
- Souza, P. V. S., Cruz, U. L., & Lyrio, E. F. (2017). A Relação do Exame de Suficiência Contábil com o Desempenho Discente e a Qualidade dos Cursos Superiores em Ciências Contábeis do Brasil. *Revista Ambiente Contábil*, 9(2), 179-199.
- Touron, J. (1984). *Factores del rendimiento académico en la Universidad*. Pamplona: EUNSA.